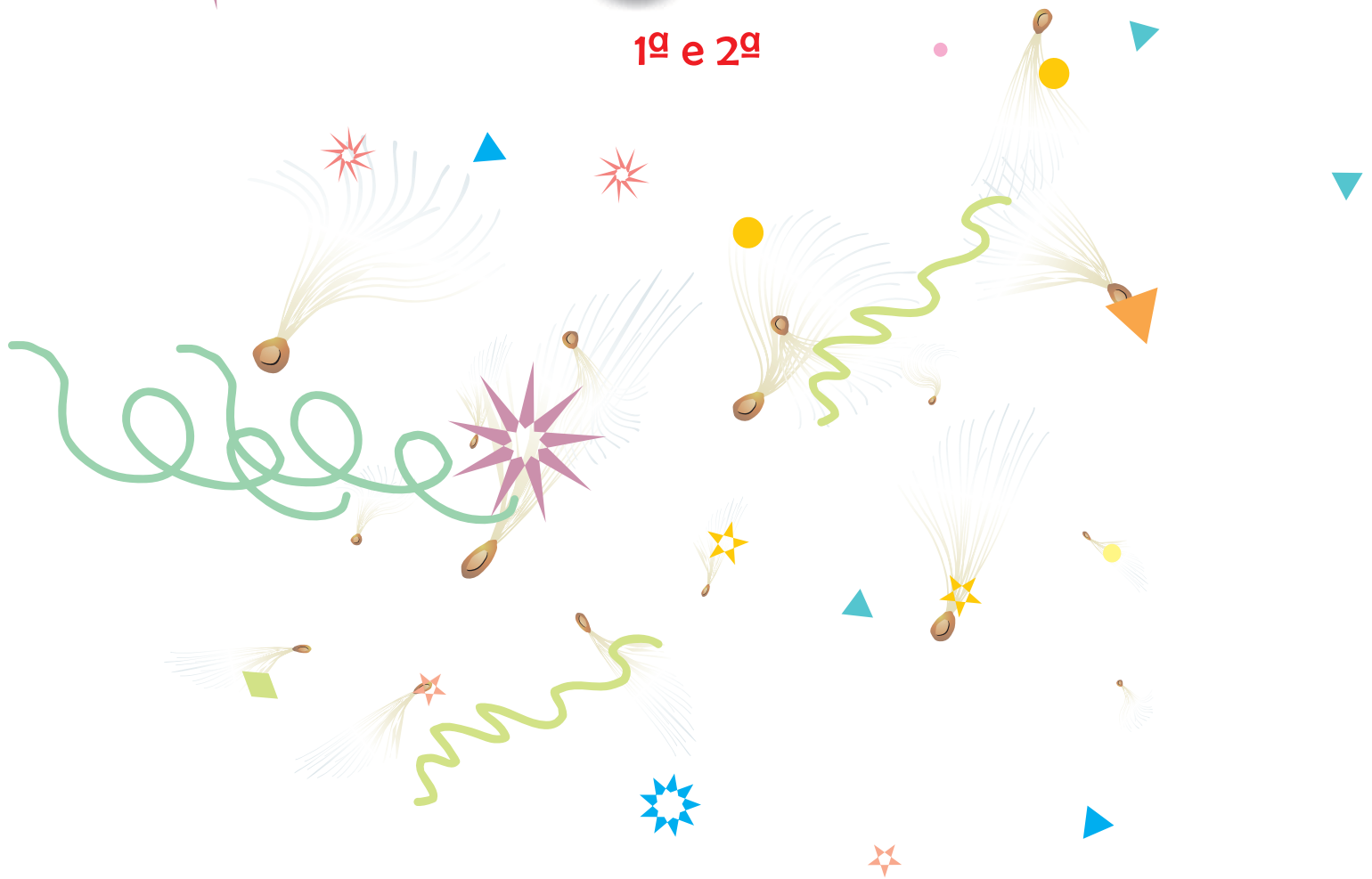




Versinhos Ortográficos

1ª e 2ª



Luiz Gonzaga de Oliveira Pinto

Dificuldade 1 - Ce - Ci

A tartaruga Celina e a cegonha Ceci

Depois de tomar vacina
e ter ido ao cinema,
a tartaruga Celina
foi preparar o almoço,
sob um céu azul-piscina.



Cortou uma grande cebola,
para colocar na cenoura.
Enquanto ela cortava
a cebola, em rodela,
parecia que chorava,
pois sua face amarela
ficava cheia de lágrimas.

Ai chegou a cegonha
que se chama Ceci,
trazendo numa bacia
um queijo catupiri,
muito branquinho e macio.



Ceci ficou com peninha
daquela tartaruguinha,
que parecia tristonha.
Com sua fala macia
disse Ceci à Celina:
- Tristeza não vale a pena,
não chore, não seja tola!

A Celina respondeu:
- Quem disse que eu sou tola?
Não estou triste, Ceci,
a culpa é da cebola!

Letra e musica - Luiz Gonzaga O canto
Arranjo - João Novaes

Аннот. - 1000 знаков

cielo białe i

Dificuldade 2 - Ça - Ço - Çu

O pobre do Zé Palhoça

O pobre do Zé Palhoça
não tinha sossego mesmo.
Quando chegava da roça,
tocando a sua carroça,
sem uma roda de aço,
chamavam-no de palhaço
e, se ele reclamava,
levava uma bela coça.



Se passava pela choça
de seu sobrinho caçula,
esta menino malvado
derrubava-o da mula,
atirando-lhe um laço,
deixando-o sem ação.
E, além de tudo, o danado
jogava-lhe o bagaço
de laranja, que chupava
no seu feio narigão,
e muito dele caçoava,
chamando-o de caipirão.

Um dia, o Zé palhoça
comia um abacate,
mas distraído que era
se engasgou com o caroço
e caiu dentro do poço.



E o Zé Palhoça sumiu
e ninguém nunca mais viu
nem fumaça desse moço.
Para não ser amolado,
Zé Palhoça preferiu
ficar morando no poço.

O pobre do Zé Palhoca

Letra e música: Luiz Gonzaga o Lento
ARRANJO - João Novas

fa- mi b+ re b+ 3 3 dot fa+

po bre do Zé Palho-ça não tinha sosse go mesmo quan-do che-ga-va de-

ro-ça to-can-do a sua car-ro-ça sem uma ro-da de a-ço cha-ma-vam-no de pe-

do+ sib- 3 3 do+ sib- do+ fa-

lha-ço e se ele recla-masse le-va-va uma bela co-ga Se pas-sa-va pela

mi b+ re b+ do+ fa- mi b+ re b+

cho-ça de de-u sobri-nho ca-çula Este me-ni-no mal va-do derruba-va o da-

do+ sib- 3 3 do+ sib- 3 3 do+ fa- mi b+

mula atirando-lhe um la-ço dei-xando-o sem a-ção E alé-m de tudo da-na-do

re b+ do+ fa- 3 3 mi b+ re b+ do+ fa-

joga-va-lhe o ba-fa-ço da laran-já que chu-pa-va no seu fi-o na-ri-gão

mi b+ re b+ do+ fa- mi b+ re b+

mu-i-to dele ca-ço-ava cha-man-do de ca-ri-pi-rão. Um dia o Zé Pa-

lho-ça comia um aba-cate mas distrai-do que-ria en-ga-ja-se com

do+ sib- 3 3 do+ sib- 3 3 do+

o ca-ro-ço a ca-iu den-tro do po-ço e ca-iu den-tro do po-ço

fa- 3 3 mi b+ re b+ do+ sib- do+

E o Zé Palho-ça su-miu eni-guem nun-ca mais viu nem fu-ma-ça des-se mo-ço nem fu-

sib- do+ fa- 3 3 mi b+ re b+ do+

ma-ça des-se mo-ço Para não se-ta-mo-ido o Palho-ça pre-fe-ri-u fi-

sib- do+ sib- do+

car-ma-ran-do no po-ço fi-car moran-do no po-ço

cu. lo banho 2 (2)

Dificuldade 3 - Palavras com R R

A Vingança do Burrinho

Sentado numa barrica,
estava o marreco Roque
a berrar um "qüem-qüem" rouco,
irritando um burrinho,
todo sujinho de terra
que puxava uma carroça.

Parecia que o burrinho
vinha voltando da guerra
tão machucado estava,
pois a toda hora PUM!...
A tal carroça solta
batia no seu bumbum.
O coitadinho do burro
gemia e soltava zurro.

O Roque disse ao burrinho:
-Quem amarrou o arreio
dessa maneira errada
é mais burro que o burrinho
pra fazer tanta burrada!



Dirigindo a carroça
o Zé Pintado sorriu
das palavras do marreco
e continuou seu caminho
judiando desse burrinho.



Mas ao descer um barraco
virou a tal da carroça.

Quando o caipira saiu
debaixo da carroça
parecia que o Pintado
tinha levado uma coça!
E o burrinho sorriu

A Vingança do Burrinho

Letra e música - Luis Gonzaga de Oliveira
Arranjo - Yara Naves

re+ la+ sol+ la+

Sen-ta-do numabarrica es-ta vao Marreco Roque a berrar um quem quem

re+ la+ re+ la+ sol+

rouco Irri-tando um burrinho Todo se finho de terra que pu-

la+ re+ re+ la+ sol+

xavajima carroça pare-ci-a queo bu-rrinho vinha voltando da guerra

la+ re+ la+

tantogota-va machucado pois toda ho-ra Pum! a tal da carroça

sol+ la+ re+ la- mi- la-

solta bar-tia no seu bumbum o coite dinho do burro ge meo sol-

mi- re+ la+ sol+ la+ re+

ta-va surro o Ro-que disse ao burrinho quem amarrrou o arreo dessa maneira e tra-de

la+ sol+

e mais bu-rrro queo burrinho pra fa-zer tanta burra-dei diri-

re+ la+ sol+ la+ re+ la+

gindo a car-roça o dé Pin-te do surriu das pala-vas do mar-re-co e conti-

sol+ la- mi- la-

nuou seu camin-ho judiando desse burri-nho mas ao descer um barran-co virou a tal da cor-

mi- re+ la+ sol+ la+

roça Quando o caipira sa-iu de bai-xo dessa carroça pare-cia que o Pin-

re+ la+ sol+ la+ re+

ta-do tinha le-va do uma co-ça tinha le-va do uma co-ça e o burrinho surriu

gurrar

Dificuldade 4 - Palavras R

O Palhaço Dorminhoco

Havia um palhaço
naquele circo
que era surdo,
de boca torta,
com barba verde,
e não gostava
de trabalhar!

Mas, por azar
naquele circo,
havia um porteiro
de nariz curvo
que pouco enxergava...
Era caolho!

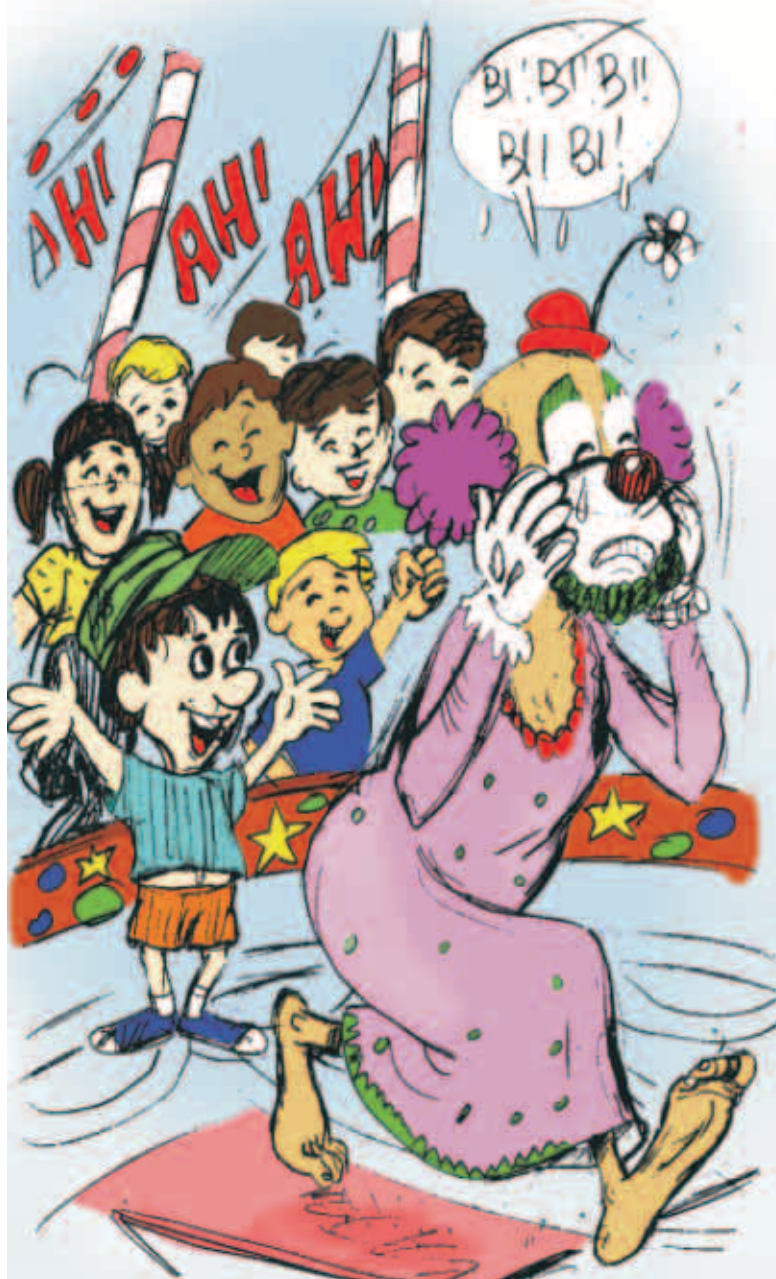
Ele não via
a turma entrar
para ver o Jorge
sempre a roncar.

Mas essa turma
queria rir.
Fazia cócegas
no calcanhar
para ele acordar.



Palhaço Jorge
não acordava
e só roncava.

Então, de raiva,
aquela turma
não dava bola
e o deixava
de camisola.



Somente assim
ele acordava
e quando se via
todo sem calça
o pobre Jorge
muito chorava...

Era gozado o seu chorar:
Bi... bi... biii...
e provocava
naquela turma
um gargalhar...

O palhaço Dorminhoco

Letras e música: Yda Nova
Arranjo: Yda Nova

do- re7 sol7 do- re7 sol7 do-

Ha-via um palhaço naquele circo que era surdo de boca torta

re7 sol7 do- do7

com barba verde e não gostava de trabalhar mas por azar naquele

fa- do7 fa- do- sol7 do-

circo ha-via um porteiro de nariz curvo que não enxergava era cao-lho.

re7 sol7 do- re7 sol7 do- do7

E-le não via a turma entrar pra ver o Jorge sempre roncando mas essa turma

fa- do7 fa- do-

que-ri-a rir fazi-a cócegas no calcanhar pra e-le acordar Palhaço

re7 sol7 do- do7 fa-

Jorge não acordava e só roncava então de raiva aquela turma

do7 fa- do- re7 sol7 do-

não dava bola e o deixava de cami-so-la sómente assim e le acordava

do7 fa- do- sol7 do-

mas ao se ver to-do sem calça o pobre Jorge muito chora-va

re7 sol7 do- fa- si b7 mi b+ do-

era gozado o seu chorar bi, bi, bi, bi, bi, bi, bi,

re7 sol7 do-

e provo-ca-va naquela turma um gargarhar ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Dificuldade 5 - Palavras com R intercalado

O Pedro Tranca

O Pedro Tranca
era fraquinho,
desajeitado,
mas metidinho.



Deu um abraço
quebrou o braço
e, por um triz,
naquela briga
de madrugada
com seu freguês,
que era bruto
e usava brinco,
ia parar
na prateleira
do botequim
de um francês.

E o pobre Tranca
virou um trapo
com a agressão.
Ficou tão tonto
que confundiu
um grande frango
com o dragão.



Sua madrinha
chegou brejeira
para ajudar.
Pisou no prego,
tombou no brejo,
caiu em prantos
a Dona Amélia.
Perdeu a cor
de tanta dor,
ficou com raiva
muito vermelha,
que nem groselha.



O Pedro Tranca

arranjo. yac novas

O Pedro Tranca era fraquinho, desajeitado, mas metidinho.
Deu um abraço, quebrou o braço e por um triz naquela briga
de madrugada, com seu freguês que era bruto eu sa-va brinco
i-a parar na prateleira do bote-quim de um francês.
E o pobre Tranca virou um trapo com agressão ficou tão tonto
que confundiu um grande frango com o dragão. Sua madrinha
chegou brejeira para ajudar. Pisou no prego tombou no brejo
caiu em prantos a dona Amélia. Perdeu a cor de tanta dor
ficou com raiva muito vermelha que nem groseira

Dificuldade 6 - Palavras com H

Um Sapinho Jaburu

O Sapinho Jaburu
era metido a cantor,
mas, quando a boca ele abria
para cantar mais um hino,
Oh! Minha Virgem Maria!



Soltava um hálito mau
e o cheiro era tão forte
que os coitados dos ouvintes
iam parar no hospital!

Então gritavam para o sapo:
- Eta sapo sem higiene!
Por que em algum horário
não usa um dentifrício
para escovar esses dentes?



Dedilhando sua harpa

então o sapo respondia:

- Ó seus burrinhos dementes,
será que vocês não sabem
que os sapos não tem dentes?

O sapinho jaburu

Letra e música: Luis Gonzaga do Amaral
Arranjo: João Neves

re- sol- la7 re-
O sapi-nho ja-bu-rú e-ra me-ti-doa can-tos mas quando aboa e-
sol- la7 re- re7 sol-
leabri-a para cantar mais um hi-no Oh! minha Virgem Ma-ri-a
do7 fa+ re- sol- la7
sol-ta via um há-lito mau é o cheiro ra-tão forte que os coitados dos ou-
re- la7 re- sol- la7
vintes i-am pa-rar no hospi-tal en-tão gri-tavam pra sapo
re- re7 sol- do7
É ta sapo sem hí-gie-ne porque em algum ho-rário não usa
fa+ la7 re- sol- la7
um denti-frício pra es-co-var esses dentes dedihando sua harpa
re- la7 re- re7
o sapo então respon-dia ó seus burri-nhos dementes Será que vocês não
sol- la7 re-
sabem que os sapos não tem dentes.

Dificuldade 7 - Palavras com CH

O Urubu Chimarrão

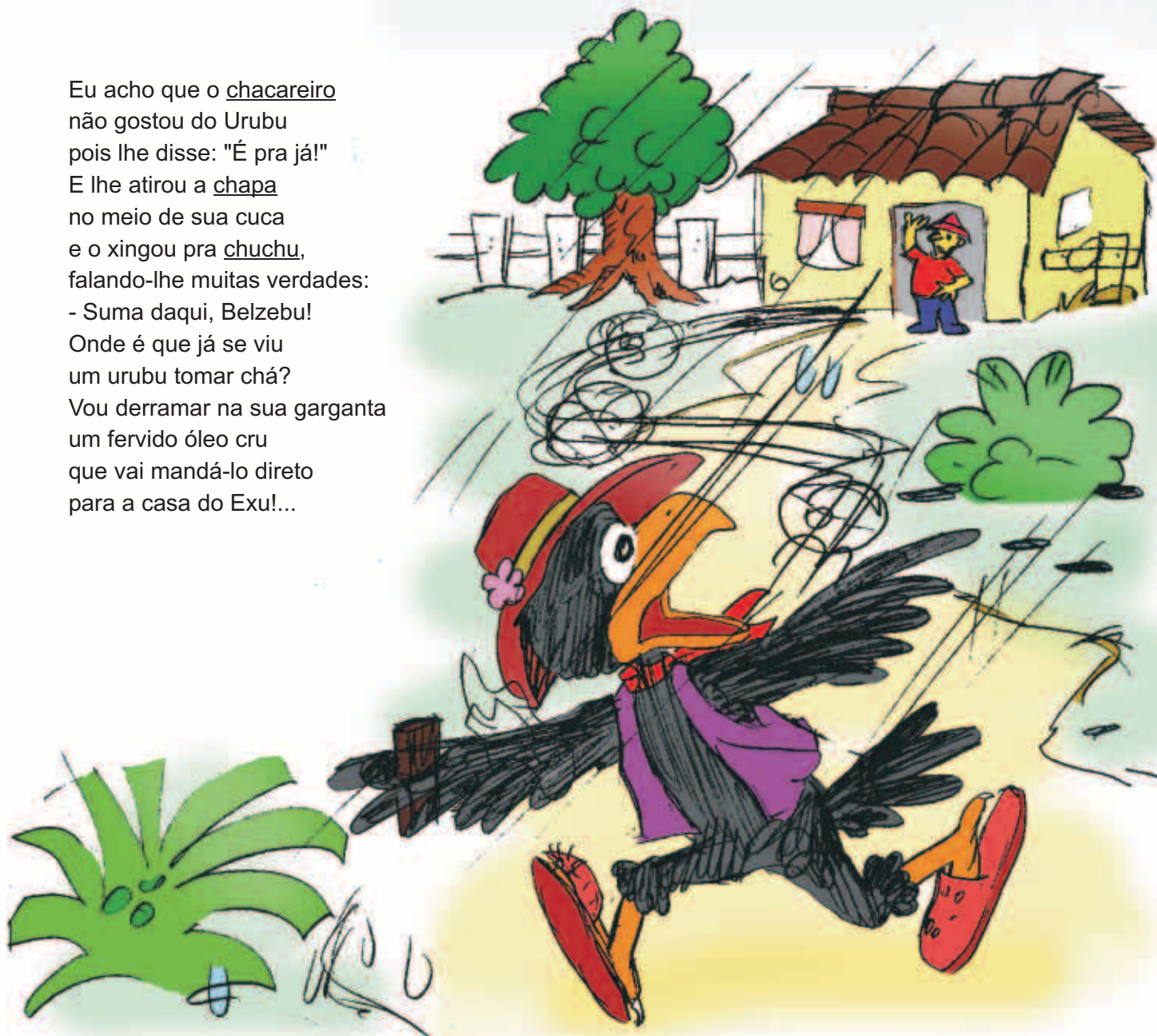
O Urubu Chimarrão
chorava embaixo da chuva
que molhava o seu chapéu
seu chocolate e a chupeta
que era de um filho seu.

O Bonito chinelo
com aquela chuvarada
tinha virado farelo.



Então o seu Chimarrão,
Urubu muito malandro,
chegou na casa da chácara
pra pedir ao chacareiro
uma chávena de chá.

Eu acho que o chacareiro
não gostou do Urubu
pois lhe disse: "É pra já!"
E lhe atirou a chapa
no meio de sua cuca
e o xingou pra chuchu,
falando-lhe muitas verdades:
- Suma daqui, Belzebu!
Onde é que já se viu
um urubu tomar chá?
Vou derramar na sua garganta
um fervido óleo cru
que vai mandá-lo direto
para a casa do Exu!...



10 urubu Chimarrão

1914 e música para piano
Arranjo - João Novais

O u-ru-bú Chimar-rão chorava em baixo da chu-va que molhava o seu cha-
 seu, seu choco-la-ta chupé-ta que era de um filho seu o seu bonito chi-
 do, com aque-la chuva ra-da tinha vi-ra-do fa-re-lo.
 Então o tal chi-ma-rão u-ru-bú muito ma-landro chegou na casa da
 chá-ca-ra pra pe-dir do chaca-rei-ro uma cha-ve-na de chá
 Eu acho que o chaca-rei-ro não gostou do u-ru-bú pois lhe disse é pra já
 e lhe ati-rou uma cha-pa no meio de sua cu-ca e o xingou pra xu-
 xú dizendo muitas ver-da-des. Some daqui, Belze-bú onde é
 que já se viu um u-ru-bú tomar chá vou te bo-tar na yargan-ta
 um ferve-do óleo cru que vai te mandar di-re-to para casa do E-xú.

Dificuldade 8 - Palavras com NH

A Coitadinha da Minhoca

Numa manhã, meu vizinho
encontrou uma minhoca
que estava bebendo vinho.

Essa minhoca atordoada
subiu por uma varinha
e entrou numa abobrinha
que estava em seu caminho.



Meu vizinho enfiou a unha
no buraco que a minhoca
tinha feito na abobrinha.
Dessa toca, ele tirou
a coitada da minhoca
que virou uma bolinha

Depois esse meu vizinho
vestiu sua calça de linho
e subiu no caminhão
com a vara de pescar
e a minhoca na mão.

Bem feito para a minhoca!
Quem bebe vinho demais,
eu quero que não se queixe
de ser colocada no anzol
pra ser comida de peixe.



Dificuldade 9 - Palavras com LH

O Piolho Caolho

Era um piolho caolho,
que caiu no meio do telhado,
em cima da cabeleira
daquela mulher barbada,
que carregava um repolho,
embrulhado numa toalha,
que era de sua filha.

O piolho desceu no joelho
daquela mulher barbada
mas, como era caolho,
não viu uma velha abelha,
beliscando sua orelha.



Fugindo daquela abelha,
esse piolho pulou
nos cabelos da barbada.

E a tal da mulher barbada
pulava desesperada.
Era coceira na cuca
e belas ferroadas na nuca!
Coitada da barbada!



© piolho caolho

letra e música: Luis Gonzaga Oliveira
arranjo: gus lleras

Re + la 7 re +

Era um piolho ca- o- lho que caiu do meu telha- do em cima da cabe-

la 7 re + la 7

lei- ça daquela mulher barba- da que carrega- vam re- pu- lho embrulha-

re + la 7 re + mi- la 7

do numa toa- lha que é- ra de sua fi- lha O piolho desceu no jo- lho

re + mi- la 7

daquela mul- ther bar- ba- da mas como era ca- o- lho não viu u- ma velha-

re + la 7 re + la 7

be- lha be- lio- cando sugo- re- lha fugindo daquela ga- be- lha

re + la 7 re + mi-

e- se pi- o- lho pu- lou nos cabe- los da bar- ba- da Éa tal da mulher bar-

la 7 re + mi- la 7

ba- da pula- va de es- pe- ra- da Era co- zeira na cu- ca e

re + la 7

belas ferrga das na nu- ca Coitadinha da bar- ba- da Coitadinha da bar-

re +

ba- da.

Dificuldade 10 - Palavras com SC

Joãozinho Cara-de-Pau

Joãozinho Cara-de-Pau
era um adolescente danado
e muito mau educado.

Quando entrava na piscina
ia descendo ao fundo
para fazer pipi
bem longe de todo mundo.

Quando descia a escada
vinha sempre pelo corrimão
e quase sempre o safado
se esborrachava no chão.



Um dia acendeu a luz da cozinha do Martim para abrir a geladeira e roubar o seu pudim. O Joãozinho nela entrou, mas a porta se fechou e, quando o Cara-de-Pau, finalmente, foi achado, já estava congelado.



fla+

Um adolescente safadinho

Letra - Luiz Gonzaga de Oliveira
Música e arranjo - Jara Naves

Handwritten musical score for the song "Um adolescente safadinho". The score is written on ten staves, with the first five staves containing lyrics. The music is in 6/8 time, indicated by the '6' over the first staff. The lyrics are in Portuguese and tell a story of a mischievous teenager named Joãozinho. The score includes various musical notations such as notes, rests, and bar lines. There are also some handwritten annotations and markings, including circled numbers 1 and 2, and a circled 'u'.

Joãozinho cara de pau era um adolescente da nada e muito maleducado
oh, yes! muito maleducado. 1. Quando descia as - cada vinha pelo corrimão
2. Um dia acendeu a luz da cozinha do martim
1. e quase sempre sa - fado se esbarrachava no chão. Quando entrava na pis -
2. par abrir a ge - la - deira Se roubar o seu pudim Joãozinho nela
1. a - na - des cendia fundo para fazer seu pi - pi. bem longe de todo mundo
2. trou mesa a porta se fechou e quando o cara de pau finalmen -
te foi a chado já esta - va conge - lado. oh, yes, brother
já estava conge -
lado

Dificuldade 11 - Palavras com “M” antes de “P” e “B” e em final de sílaba

O Umbigo do Lamparino

O Lamparino,
cor de bombom,
ontem à noite,
levou um tombo,
bateu o umbigo,
foi no capim.

Essa batida
tão dolorida
fez um zumbido
que espantou
a bela pomba
do seu jardim.

De tanto susto
a bela pomba
dançou um samba



Depois voou
e, com muito custo,
tentou pegar
um pirilampo
que acendia,
tum-tum-tum...
a lanterninha
do seu bumbum.

O pirilampo
não era bobo
zapt e zus...
desfez a luz.
Quando chegou
a bela pomba,
só encontrou o
tal umbigo
do Lamparino,
que então bicou.

E o Lamparino,
pobre coitado!
Ficou todinho
desumbigado.



Dificuldade 12 - Palavras com “N” em final de sílaba

O que é o que é?

I
Tem dente, mas não é gente.
Às vezes até faz franja,
na cuca da moça linda,
que passeia no domingo,
chupando boa laranja.
Tem dente, mas não é gente,
só pode ser o seu.... (Pente)

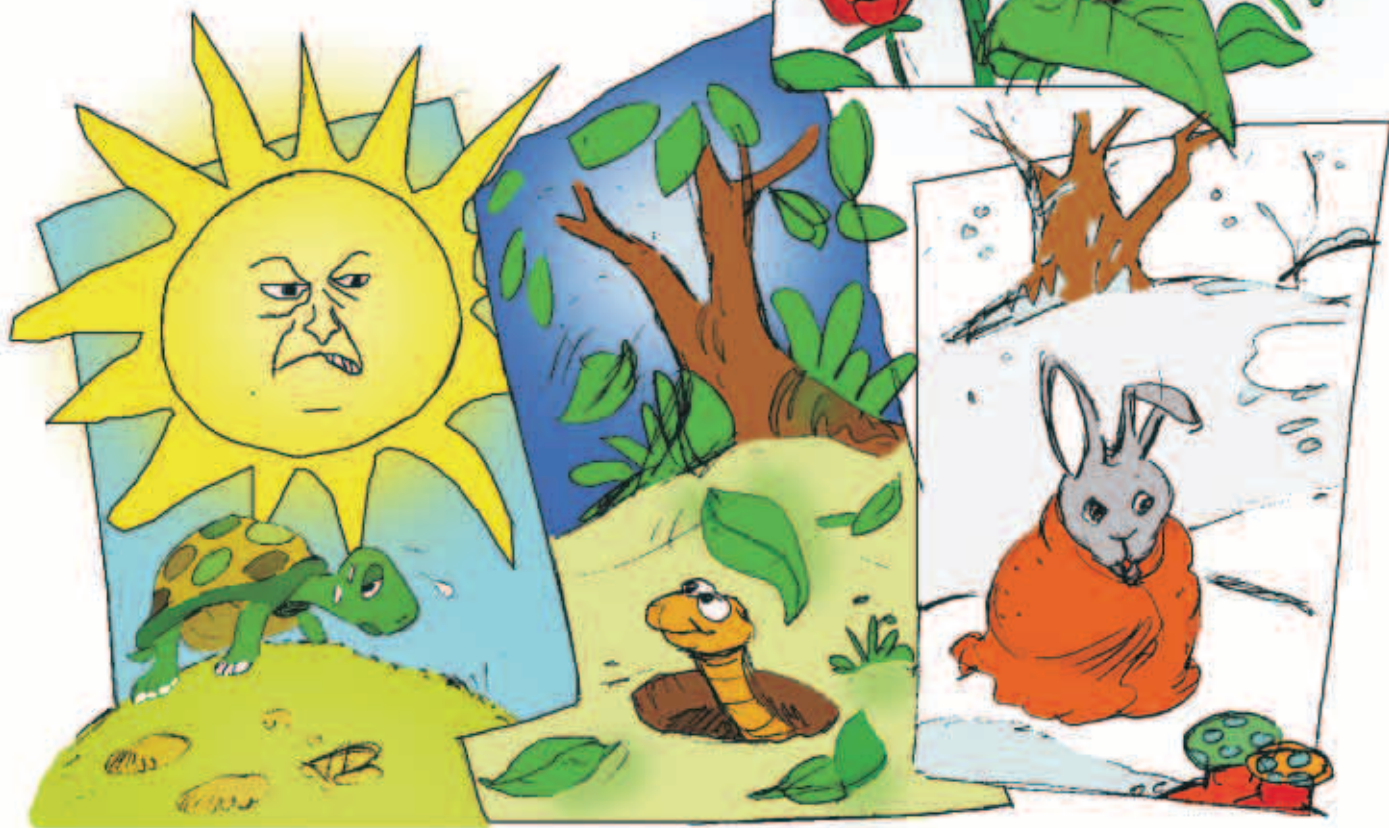
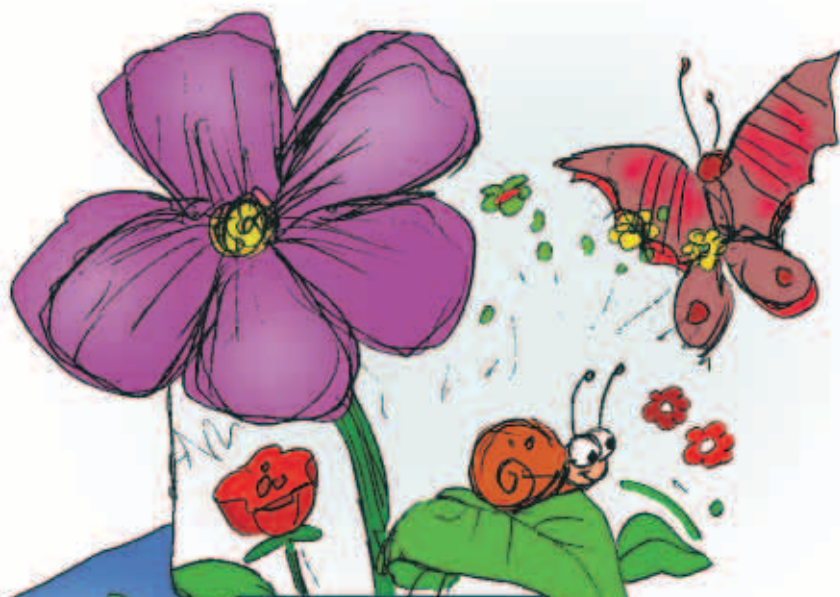


II
Elefante ela não é,
e muito menos é um anjo.
É um bicho brasileiro,
que possui uma trombinha,
até que bem pequeninha.
Não tem raiva, nem bondade,
vive longe da cidade.
Quando vê gente se espanta.
Esse bicho brasileiro
só pode ser uma..... (Anta)



III

Das quatro que o ano tem,
uma nos quer afogar,
a outra é feita de cores
das flores para enfeitar.
Numa terceira elas caem
e nos fazem entristecer.
Agora, é a vez da quarta,
que a todos faz tremer.
As quatro que o ano tem
todos sabem, ou sabe alguém?....
..... (Estações)



O que é, o que é?

Letra e música: José Paulo
Arranjo: João Neves

I

do- fa- do- sol7 do- fa-

Tem dentes mas não é gente às vezes até faz franja na cucha da moça.

do- sol7 do- sol7 do- fe-

linda que passa no domingo chupando a laranja Tem dentes mas não é

do- sol7 do-

gente só pode ser o seu pente

II

si- la+ si- fat+ si- la+ si-

Ele-fante ele não é, e muito menos um anjo É um bicho brasi-

fat+ si- fat+ si- la+ si-

leiro que possui uma trombinha até que bem pequeninha não tem raiva, nem bon-

fat+ si- la+ si-

dade, vive longe da cidade quando vê gente se espanta esse bicho brasi-

fat+ si-

leiro só pode ser uma anta

III

sol- fa7 sib+ fat sib+ sol- do-

Das quatro que o ano tem uma quer nos afogar a outra é feita de corações das flores pa-

fat sib+ fat sib+ do- fat sib+

raenfe-lar Num terceiro elas cá em nós fazem entristecer. a. So. ra. é. a. de. a. de. a. de. a. de.

do- sol- do- fat sib+

quarta que todos fazem tremer As quatro que o ano tem você sabe ou sabe alguém! (2)

Dificuldade 13 - Palavras com “X”

O Macaquinho Mocho

Um macaquinho,
chamado Mocho,
mexeu no galho,
foi sem querer...
Ai que desgosto!
Caiu lá embaixo
pesado coco,
bem na cabeça
daquele trouxa
do faxineiro
que era coxo.



Sua cabeça
ficou bem roxa...
e que calombo
o coco deixou!
Um grande galho
na sua cuca
cocorocou...
Então o Mocho
foi para baixo
e se desculpou.
Mas o faxineiro
saiu do sério
suas desculpas
não aceitou.

Para ajudá-lo
chamou o lixeiro,
que era baixo
e muito frouxo.
Os dois queriam
pegar o Mocho
para jogá-lo
num grande lixo.



O faxineiro
louco da vida
deu um chutão
no esperto Mocho.
Mas, como era coxo,
se esparramou
todo no chão.
E o lixeiro,
que era maneta,
tentou pegá-lo,
cadê a mão?

O macaquinho Moxo

Letra: Luiz Gonzaga de Oliveira
Música: Luiz Gonzaga e Toes Neves
Arranjo: Toes Neves

Um macaquinho chama-do Moxo, me-xeu no galho, foi bem querer ai, que des-
gosto, ca-iu de-embaixo pe-sa-do coco bem na cabeça da-que-le trou-xa do
fa-xi-neiro que e-ra coxo E a cabeça fi-voe bem roxa e que calombo o
coco dei-xou um grande galo na su-a cuca co-ra-ro-cou En-tão o Moxo foi
para baixo e se descul-pou mas o fa-xi-neiro sa-iu do sério suas desculpas não
a-cei-tou Pa-sa-a ju-da-lo chamou o li-xei-ro que e-ra baixo e
mui-to frouxo os dois querie-m pe-gar o moxo para jo-ga-lo num grande lixo, O
fa-xi-neiro lou-co da vida deu um chute-o nes-per-to Moxo mas com-e-ça coxo se
parra-mae to-do no chão e o li-xei-ro que e-ra mane-fa tentou pe-galo, ca-
de-a mão?

Dificuldade 14 - Palavras com “Que - Qui - Qua”

O Porquinho Rabicó

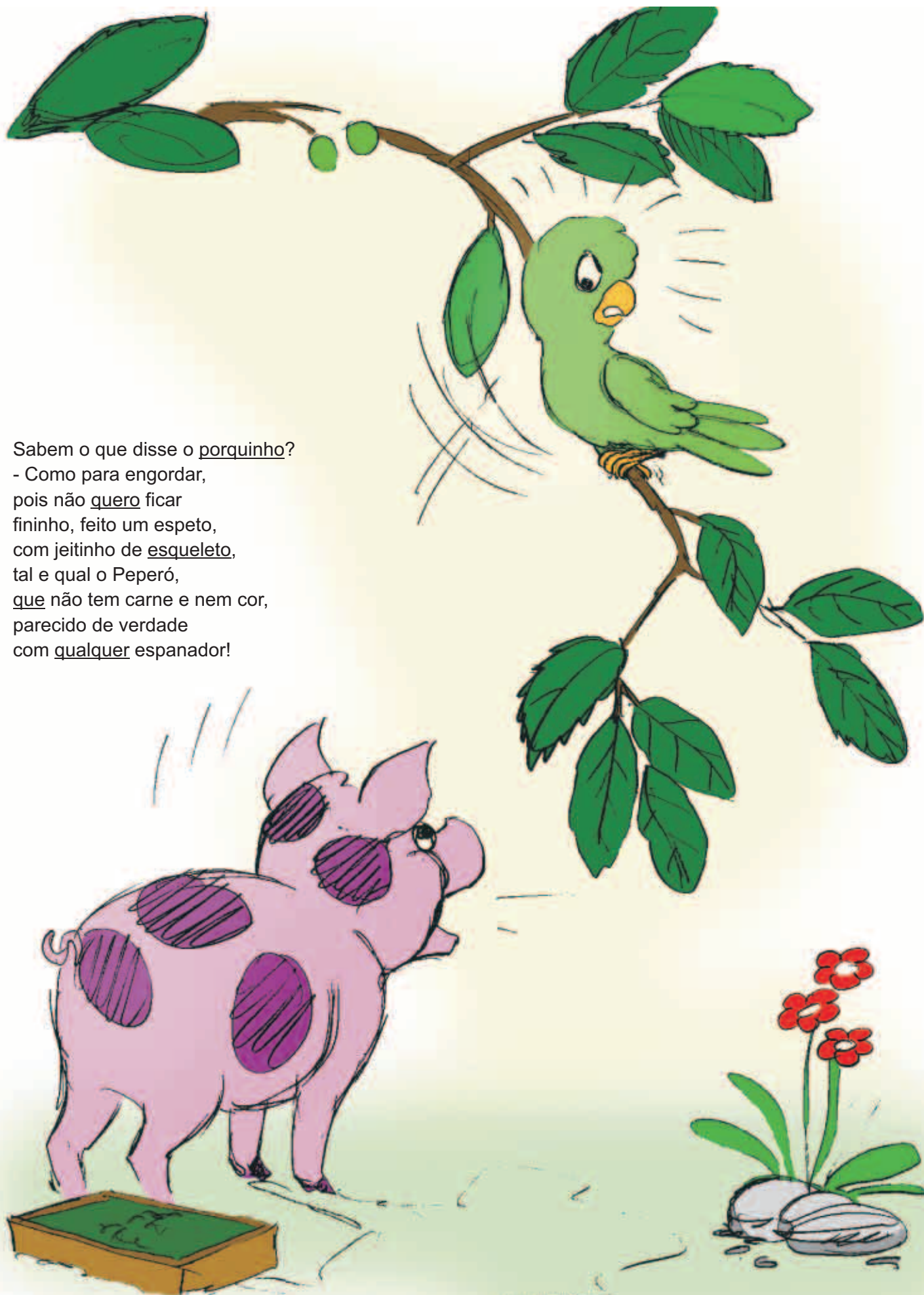
O Porquinho Rabicó
comia um quilo de quiabo
no chiqueiro do quintal.

Então chegou Peperó
um periquito amolante,
que gritou para o porquinho:
- Quando você come quiabo,
sabe seu Rabicó,
seu queixo fica caído
e sua carinha redonda
mais parece a de um coió.



Sabem o que disse o porquinho?

- Como para engordar,
pois não quero ficar
fininho, feito um espeto,
com jeitinho de esqueleto,
tal e qual o Peperó,
que não tem carne e nem cor,
parecido de verdade
com qualquer espanador!



música Luiz Gonzaga do Rio
e Litorâneo. Para Natal

Dificuldade 15 - Palavras com “Gua” - “Gue” - “Gui”

Vontade de Fazer Pipi

O Guilherme Saracura
mais o índio Guarani,
bem no meio de uma guerra,
nas matas da Guanabara,
queriam fazer pipi.

Mas eles não conseguiram,
pois de todos os lados vinham
seus inimigos guerreiros,
fazendo grandes berreiros,
com suas flechas e arcos.

Então Saracura e o índio
montaram em sua égua,
para pegarem umas balsas
e escaparem pelas águas.
Mas como a égua era lerda
fizeram xixi nas calças...

Vontade de fazer pipi

LETRA: JUI GUZAROS O LINTU
MÚSICA E ARRANJO: JANA NUNES

The image shows a handwritten musical score for the song 'Vontade de fazer pipi'. The score is written on ten staves, each with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The melody is composed of eighth and sixteenth notes, often beamed together in groups. The lyrics are written below the notes, with some words underlined. The lyrics are: 'O Guilherme Saracura mais o índio Guarani bem no meio de uma guerra nas matas da Guanabara queriam fazer pipi Mas eles não conseguiram pois de todos os lados vinham seus inimigos guerreiros fazendo grandes berreiros com suas flechas e arcos Então Saracura e o índio montaram em sua égua para pegarem as balsas e escaparem pelas águas Como a égua era lerda fizeram pipi nas calças fizeram pi-pi nas calças'. The score ends with a double bar line on the tenth staff.

O Guilherme Saracura mais o índio Guarani bem no meio de uma guerra nas matas da Guanabara queriam fazer pipi Mas eles não conseguiram pois de todos os lados vinham seus inimigos guerreiros fazendo grandes berreiros com suas flechas e arcos Então Saracura e o índio montaram em sua égua para pegarem as balsas e escaparem pelas águas Como a égua era lerda fizeram pipi nas calças fizeram pi-pi nas calças

Dificuldade 16 - Palavras com “L” intercalado

O Vexame do Atleta

O atleta Clodoaldo
vestiu a blusa e suado
olhou o tempo nublado.
O clima era de chuva.
Esse tal do Clodoaldo
corria como uma flecha,
mas seu corpinho de pluma
só corria muito bem
no dia que não chovia.

E nesse dia choveu!
Aí é que veio o problema.
A chuva entrou no calção,
desabotoou o botão
bem no meio da corrida.

E esse atleta completo,
que era a glória do clube,
levou um bom tropeção,
com o calção nas canelas.

Num momento flutuou...
e lá se foi o atleta
esborrachar-se no chão!
Terminada a corrida,
pulando qual perereca,
o nosso glorioso atleta
chegou mesmo foi de cueca!

Dificuldade 17 - Palavras com "L"

As Estripulias de Almir

Um tal de Almir
bebeu cachaça
ficou bebum

Pegou um balde
e fez "tum-tum",
comeu pastel,
pôs na cabeça
um pé de alface,
no dedo, enfiou
o seu anel,
botou a máscara
de caracol.
Depois vestiu a saia azul
e foi pular
no carnaval.

Trançando as pernas,
o seu Almir
chegou miando,
lá no salão,
e aprontou a confusão.
Beijou o soldado,
chamado Alberto,
que não gostou
de ser beijado.

Dançou um samba
com o delegado,
que detestou
o folião
muito atordado.

Pobre do Almir!
Bem algemado
foi levado a uma prisão,
para dançar
uma lambada com um ladrão
Mas esse... o Almir
não beijou não!

As estrepulias do Almir

Handwritten musical score for the song "As estrepulias do Almir". The score is written on ten staves, each with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The lyrics are written below the notes. The music is in a simple, rhythmic style, likely for a children's song. The lyrics are: Um tal Al-mir bebeu ca-chaça ficou be-bum. Pegou um balde e fez tum-tum comeu pastel. Pôs na ca-beça um pé de alface no de-dão enfiou o seu a-nel. bo-tou a máscara de ca-ra-cól. de pois vestiu a saia azul e foi pular o carnavat. Trançando as pernas o seu Almir chegou miando lá no salão e aprontou a confusão beijou o soldado chamado Alberto que não gostou de ser beijado dançou um samba com o delegado que detestou o foli-ão muito atordado. Pobre do Almir bem alge-mado foi enfi-ado a uma prisão para dançar uma lambada com um la-drão com um ladrão.

Dificuldade 18 - Palavras com “G”

Cabecinha Gelada

O gêmeo do Geraldinho,
que se chamava Tadeu,
dormiu num banco da praça.

Uma branquinha geada
caiu na sua cabeça
e ela ficou gelada.

Quando Tadeu acordou,
sua careca sem pêlo
estava cheia de gelo.

Para derreter o gelo
da cabeça do Tadeu,
Geraldinho foi buscar,
na cozinha do colégio,
uma tigela amarela,
que estava na geladeira.

Geraldinho então meteu
essa tigela amarela
na cabeça do Tadeu.
Sabem o que aconteceu?

Quando o gelo derreteu,
por baixo daquele gelo,
parecendo gelatina,
havia no seu coquinho
um coco de passarinho!

Cabecinha gelada

The image shows a handwritten musical score for the song "Cabecinha Gelada". The score is written on ten staves, each with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The lyrics are written below the notes, with some words underlined to match the text in the previous blocks. The handwriting is in black ink on white paper. The lyrics are: "gê meo do Geral- dinho que se chama- va Ta- deu dor- miu num ban- co de pra- ça. U- ma branquinha ge- a- da ca- iu na tua ca- be- ça e ela ficou ge- la- da. Quando Ta- deu aco- r- dou su- a ca- re- ca sem pê- lo Es- ta- va cheia de ge- lo. Para derreter o ge- lo da ca- be- ça do Tadeu Geral- di- nho foi buscar na co- zi- nha do colé- gio uma ti- ge- la ama- re- la que es- ta- va na ge- la- deira. Geral- di- nho então meteu essa ti- gela ama- re- la na cabe- ça do Ta- deu. Sa- bem o que acon- te- ceu? Quando ge- lo derreteu por ba- ixo daquele ge- lo pare- cendo ge- la- ti- na ha- via no seu co- quin- ho um co- co de passa- ri- nho".

gê meo do Geral- dinho que se chama- va Ta- deu dor- miu num ban- co de
pra- ça. U- ma branquinha ge- a- da ca- iu na tua ca- be- ça e ela ficou ge-
la- da. Quando Ta- deu aco- r- dou su- a ca- re- ca sem pê- lo Es- ta- va cheia de
ge- lo. Para derreter o ge- lo da ca- be- ça do Tadeu Geral- di- nho foi buscar na co-
zi- nha do colé- gio uma ti- ge- la ama- re- la que es- ta- va na ge- la- deira. Geral-
di- nho então meteu essa ti- gela ama- re- la na cabe- ça do Ta- deu Sa- bem
o que acon- te- ceu? Quando ge- lo derreteu por ba- ixo daquele ge- lo pare- cendo ge- la-
ti- na ha- via no seu co- quin- ho um co- co de passa- ri- nho

Dificuldade 19 - Palavras com “J”

Um castigo no Saci

O tal Saci-Pererê
era arteiro como o quê!

Um dia, judiou da onça,
amarrando o seu rabinho
numa arvorezinha de espinhos,
enquanto a bicha dormia.

A onça ficou brava
e pegou o Pererê
numa curva do caminho.
É claro que o tal felino
não o tratou com carinho.

O Saci não apanhou,
mas foi obrigado a comer
um prato que detestava:
canjica com berinjela,
mais o amargo jiló.
E lhe digo, não foi só.
De mistura nessa bóia,
a onça lhe preparou
uns bons bifes de jibóia.

O Saci ficou doente.
Para curar o pretinho,
daquela indigestão,
foi preciso que o Saci
ficasse um tempo em jejum
o que o padre jesuíta
lhe aplicasse uma injeção,
com agulha deste porte...
no seu magrinho bumbum.

Dificuldade 20 - Palavras com “Z”

O Zeca vaidoso

O Zeca da tia Zélia
de beleza tinha nada.
Para dizer a verdade
era feio pra chuchu.

Para começar, sua carinha
muito bem que parecia
com aquela do Zebu.

Seu narizinho minha dona!
era feito uma azeitona

Sua voz, Santa Cristina!
tinha um ruído de buzina
e, quando o Zeca rezava
na igreja da matriz,
o padre se incomodava
e parava o batizado
com medo de que a criança,
que ia ser batizada,
ficasse muito assustada.

Na escola, o tal Zeca
era mesmo uma tristeza!
Vivia numa moleza!
E nunca aprendia
que uma dezena era dez
e uma dúzia era doze.

Ma apesar de tudo isso,
o Zeca fazia pose
de galã muito exibido
e de estudante sabido.

Dificuldade 21 - Palavras com “S” com som de / Z /

O José que tinha ciúmes do Romeu

Ai Jesus! Gritou Julieta
para o José Bicoduro,
que vestia camiseta
e assobiava uma música,
no meio do quarto escuro:
- Entrou naquele casaco
do meu querido Romeu
um besouro virabosta
e eu quase cai de costas.

Esse besouro é guloso,
pois outro dia comeu
um desenho bem formoso
que me deu com muito amor
meu namorado Romeu.

E depois esse besouro
bebeu muita gasolina
que eu deixei numa tina.
Quando o besouro sair
o casaco irá virar trapo.

Bicoduro respondeu:
- Não tem importância, Julieta,
o besouro já morreu,
com o cheiro de axila,
que seu querido Romeu
deixou naquele casaco.

Dificuldade 22 - Palavras com “SS”

A tosse da Bruxa

Montada em sua vassoura,
a bruxa estava com tosse.

E quando a bruxa tossia,
nossa! Que coisa medonha!
Essa tosse parecia
um vento que assobia.

E quem aquilo assistia
ficava muito assustado,
com aquela velha ossuda,
que tirava o sossego
de todos que então gritavam:
- Virgem nossa, acúda-nos!

Para curar essa tosse
um bruxo recomendava:
- Só bebendo gasolina
com agulha de latrina,
mais suco de girassol
e tem que beber tudo isso,
tomando um banho de sol.

A tosse da bruxa

Non tãda em sua vas-soura a bruxa es-tava com tosse e quando a bruxa to-
 sua Nossa que coisa me-donha! Essa tosse pare-cia um vento que asso-
 bia E quem aqui lo assistia fi-ca-va muito assustado com aque-
 la velha assada que ti-rava o sossego de todos que então gritavam
 Virgem Nossa, nos a-cuda Para curar essa tosse um bruxo recomen-dava
 só bebendo gaso-ling com a guinha de la-trina mais suco de girassol e
 tem que beber tudo isso tomando um banho de sal e tem que be-ber tudo isso
 tomando um banho de sal